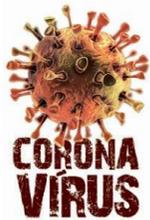




# Europa sofre o impacto da pandemia dos não vacinados

Aumento de casos da covid-19 leva países a adotarem o distanciamento social para quem não completou a imunização. A chanceler alemã, Angela Merkel, admitiu "situação dramática" e impôs regra para o convívio



» RODRIGO CRAVEIRO

A poucos dias de transferir o poder para o social-democrata Olaf Scholz, a chanceler Angela Merkel anunciou novas restrições sociais, ao admitir que a Alemanha enfrenta "uma situação dramática", atingida com "força total" pela quarta onda da covid-19. Portugal, depois de registrar 2.398 casos e 13 mortes em 24 horas, avalia a retomada do uso obrigatório de máscaras, mesmo em espaços abertos. Eslováquia e República Checa proibiram, desde ontem, o acesso de pessoas não imunizadas em bares, restaurantes, lojas de produtos não essenciais e eventos públicos.

O primeiro-ministro eslovaço, Eduard Heger, classificou o plano de "lockdown para os não imunizados". Com apenas 45% da população com o ciclo de imunização completo, a Eslováquia enfrenta saturação do sistema hospitalar. A chamada "pandemia dos não vacinados" também golpeia República Tcheca, Suécia, Dinamarca, Bélgica, Reino Unido, Grécia, Áustria e Irlanda, com o aumento no número de infecções.

O governo tcheco reforçou as medidas sanitárias. "Nos inspiramos no modelo bávaro, cuja base é que só os vacinados ou os que passaram pela covid podem ter acesso aos serviços, hotéis e concentrações" de pessoas, informou o primeiro-ministro, Andrej Babis, no Twitter. "O objetivo principal destas medidas é motivar as pessoas a se vacinarem", declarou o ministro da Saúde, Adam Vojtech.

Em entrevista ao **Correio**, o professor de epidemiologia da Universidade de Lisboa, Manuel Carmo Gomes, atribuiu o aumento de casos à alta transmissibilidade da variante delta do Sars-Cov-2. "Esta cepa é

Christof Stache/AFP



Fila diante de ônibus transformado em centro de vacinação, no vilarejo de Unterschleissheim, próximo a Munique, no sul da Alemanha

## Restrições emergenciais

### ALEMANHA

Casos: 5.213.913 / Mortes: 98.544

A chanceler Angela Merkel anunciou a adoção da norma "2G", a qual permite que somente os vacinados e os curados acessem lugares públicos, como restaurantes e casas de espetáculos. Essa medida será aplicada quando o limite de hospitalização superar três pacientes de covid para cada 100 mil habitantes, o que já ocorre na maioria dos estados-federados do país.

### ESLOVÁQUIA

Casos: 585.824 / Mortes: 13.725

O primeiro-ministro do

país, Eduard Heger, anunciou uma "quarentena para não vacinados". Apenas os cidadãos imunizados ou que tiveram covid-19 nos últimos seis meses poderão frequentar shoppings, lojas de produtos não essenciais, restaurantes e eventos públicos. Todas as pessoas não vacinadas serão obrigadas a se submeterem a testagem nos locais de trabalho.

### REPÚBLICA TCHECA

Casos: 1.930.214 / Mortes: 31.709

O governo anunciou o veto de não vacinados à entrada

em bares, hotéis, museus e estabelecimentos públicos. Antes, o acesso dependia da apresentação de um resultado negativo para a covid-19. A proibição será mantida pelo menos até o fim de fevereiro.

### PORTUGAL

Casos: 1.112.682 / Mortes: 18.283

Depois de registrar 2.398 infecções e 12 mortes pela covid-19 em 24 horas, Portugal estuda a adoção de medidas restritivas, como o uso obrigatório de máscaras em espaços públicos. Caberá ao

Parlamento legislar sobre os novos limites.

### BÉLGICA

Casos: 1.543.299 / Mortes: 26.484

O governo estimulou os trabalhadores a exercerem suas atividades a partir de casa. O primeiro-ministro, Alexander De Croo, advertiu que o vírus sofreu mutação e se tornou muito mais infeccioso. Em ambientes fechados, todas as pessoas que permanecerem de pé serão obrigadas a usar máscara. As boates terão que testar os clientes, a fim de que possam dançar sem o acessório.

mais contagiosa do que infecções como a difteria, a poliomielite e a varíola (esta já erradicada) e tão contagiosa como a varicela", explicou. Para conter a variante, o especialista português defende uma elevada proteção imunológica da população e a manutenção das medidas de distanciamento.

"Foram muito poucos os países que conseguiram cumprir

com ambas exigências simultaneamente. Uns conseguiram proteção vacinal alta, mas flexibilizaram muito as medidas de distanciamento (Reino Unido, Holanda e Dinamarca). Outros, como Áustria, Grécia e Alemanha, não conseguiram sequer altas coberturas vacinais", avaliou Gomes. Ele admite que Portugal e Espanha têm mantido a situação mais controlada. "Mas o

número de casos começar a subir nos dois países, por causa do relaxamento", lamentou.

A Agência Europeia de Medicamentos (EMA) advertiu, ontem, que a Europa precisa "fechar a lacuna" entre vacinados e não vacinados, como forma de impedir uma temida quarta onda — a qual, na opinião de Merkel, está em andamento. "Estamos vendo um número

excessivo de casos... Especialmente entre os não vacinados", disse Marco Cavaleri, diretor de estratégia da entidade. Ele denunciou que as taxas de imunização em alguns países são "incrivelmente baixas". "Temos que fechar essa lacuna e trabalhar para que o maior número possível de pessoas sejam vacinadas." "Nós precisamos interromper rapidamente o aumento

exponencial" de novas infecções e da ocupação de leitos em unidades de cuidados intensivos, declarou Merkel, pouco depois de uma reunião de crise com os chefes de governo regionais. Entre quarta-feira e quinta-feira, a Alemanha contabilizou 65.371 infecções pela covid-19, um aumento sem precedentes desde o início da pandemia.

## Norma

O governo aplicou a "norma 2G" — ela autoriza que apenas os imunizados e os curados acessem espaços públicos, como restaurantes, casas de espetáculos e boates, quando o limite de hospitalização superar três pacientes de covid para cada 100 mil habitantes. "Muitas das medidas que agora são necessárias não teriam sido se mais pessoas se vacinassem", afirmou Merkel. Pouco mais de 67% da população completou o ciclo de vacinação. As autoridades encorajam a administração da terceira dose.

Ontem, o primeiro-ministro da Grécia, Kyriakos Mitsotakis, fez um pronunciamento em rede nacional no qual exortou os cidadãos a se imunizarem o quanto antes. O chefe de governo anunciou que as restrições aos não vacinados serão ampliadas. A partir de segunda-feira, essa categoria não poderá frequentar espaços fechados, como museus, teatros, salas de cinema e academias. A medida vigorava para restaurantes. "A Grécia está de luto por mortes desnecessárias", comentou o premiê.

Ante um rápido aumento nas taxas de infecção, a Bélgica determinou o retorno ao trabalho a distância durante quatro dias da semana, além do uso obrigatório de máscaras — principalmente para quem permanecer de pé dentro de ambientes fechados. Os belgas terão que apresentar certificado de vacinação ou testagem negativa para entrarem em cafeterias e em restaurantes.

Por sua vez, o primeiro-ministro da Irlanda, Micheál Martin, admitiu que, não fosse o sucesso da campanha de vacinação, sem dúvida, o país estaria em lockdown completo. Ele lembrou que todos os restaurantes, bares e danceterias terão que fechar as portas à meia-noite, sob pena de perderem a licença.

## IMIGRAÇÃO

# Bielorrússia "limpa" fronteira com a Polônia

As autoridades da Bielorrússia desmontaram, ontem, acampamentos improvisados de imigrantes em um posto de controle na fronteira com a Polónia. Ao longo das últimas semanas, milhares de estrangeiros ilegais se concentraram no local e aguardaram uma oportunidade para ingressar no país, uma das "portas" da União Europeia (UE). Os guardas fronteiriços removeram todos os migrantes da passagem de Bruzgi-Kunika e os transferiram para um centro de transporte e logística — a instalação será temporariamente convertida em centro de processamento de imigração ad hoc.

Ao mesmo tempo, centenas de iraquianos voltaram para Bagdá, ontem, em um voo que partiu da Bielorrússia. A Polónia também deteve dezenas de migrantes que cruzaram a fronteira, em meio

a uma crise que os países ocidentais atribuem ao governo bielorrusso. Os governos europeus acusam o presidente bielorrusso, Alexander Lukashenko, de atrair milhares de migrantes — muitos deles curdos iraquianos — para a fronteira, em retaliação às sanções impostas contra a ex-república soviética.

Lukashenko e seu colega e aliado russo, Vladimir Putin, rejeitaram as acusações e criticaram a UE por rejeitar os migrantes, que estão em uma situação humanitária deplorável. Esta semana, a chanceler alemã, Angela Merkel, falou duas vezes por telefone com Lukashenko, no primeiro contato telefônico do líder bielorrusso com um líder ocidental desde as eleições do ano passado.

Um dia depois da segunda ligação entre os dois líderes, o primeiro voo de repatriação pousou

Leonid Shcheglov/Belta/AFP



Imigrantes são abrigados em centro de transporte e logística perto de Bruzgi, na Bielorrússia

no Iraque, informou um porta-voz do governo da região autônoma do Curdistão, de onde veio um bom número de migrantes iraquianos

repatriados. Havia 431 pessoas no voo, segundo a agência russa Interfax e o porta-voz do governo curdo. Por sua vez, a porta-voz da

presidente bielorrussa, Natalia Eismont, disse que cerca de 7 mil migrantes permanecem no país.

De acordo com ela, seu país

administrará o repatriamento de 5 mil migrantes, e a chanceler Angela Merkel vai negociar com a UE um corredor humanitário para retirar os 2 mil restantes para a Alemanha. No entanto, até o fechamento desta edição, a informação não tinha sido confirmada por Berlim.

Em relação ao incidente noturno na fronteira, o Ministério da Defesa polonês explicou no Twitter que as forças bielorrussas primeiro realizaram um reconhecimento do local e que "muito provavelmente" provocaram danos à cerca que marca a fronteira. "Então, os bielorrussos forçaram os migrantes a atirar pedras nos soldados poloneses para desviar sua atenção, enquanto a algumas centenas de metros dali acontecia a tentativa de travessia", explicou. "Forças bielorrussas lideraram o ataque", acrescentou o ministério.